

1 Tempo Comum

(Batismo do Senhor)

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 12 janeiro 2020

**Glória a ti, Deus da Luz,
Glória a Ti, Deus que nos conduz,
Aleluia!**

A Ti glória, Jesus Cristo, Deus da luz,
luz revelada, luz do mundo.
Triunfaste da morte para sempre,
luz do Deus vivo para os caminhos do Homem.

Meus irmãos:

É ainda em ambiente de Epifania que retomamos o Tempo Comum, aquele modo cristão de estar no dia-a-dia, no domingo-a-domingo, nas horas que fazem o quotidiano. É aí que a Graça impede a Mediocridade e vence a Monotonia.

Os passos com que os Discípulos vão caminhando não respeitam quaisquer fronteiras: não há nada que possa aprisionar a Luz, por mais que o peso das heranças culturais tente afundar-nos na impotência.

Porque apareceu entre nós um grande Profeta, Deus visitou o seu Povo!

Senhor, Deus Pai,
Tu que és o Sol da Justiça a iluminar estas trevas
que nos rodeiam, tem piedade de nós.

Kyrie eleison!

Cristo, Deus Filho,
Tu que és O que virá com grande poder e glória,
para congregar tudo para o Pai, tem piedade de nós.

Christe eleison!

Senhor, Deus Espírito Santo,
Luz da nossa noite, esperança e reconforto nas nossas lutas,
tem piedade de nós.

Kyrie eleison!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
dá aos teus Discípulos
a Consciência da Luz do Mundo que são;
não deixes que desanimemos nem nos deixemos vencer
na luta pela Justiça e pela Paz do teu Reino,
pois que outros povos e ilhas aguardam a Boa Nova de Jesus.
Por Ele, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (42,1-4 e 6-7)

Eis o servo que eu protejo, o meu Eleito, enlevo da minha alma. Sobre ele fiz pousar o meu espírito, para que ele leve a justiça às nações. Ele não vai andar *p'raí* aos berros, a falar alto, por praças e ruas. Não vai quebrar a cana que já está rachada, nem apagar uma torcida apagada, mas que ainda fumegue. Vai, sim, proclamar, com inteira fidelidade, a justiça, sem desanimar nem se deixar vencer, até que a estabeleça sobre a terra, pois os povos de além-mar aguardam o seu ensino. Fui eu, o Senhor, quem te chamou num propósito de salvação. Tomei-te pela mão, formei-te e constituí-te mediador do povo e luz das nações, para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão os cativos e da cadeia os que habitam nas trevas.

Canto responsorial (do Salmo 28)

**O Senhor abençoará o Seu povo;
O Senhor abençoará o Seu povo na paz!**

Dai ao Senhor, filhos de Deus,
prestai-lhe honra e louvor;
dai-lhe a glória do seu nome
adorai-o em seu santuário!

A voz do Senhor faz-se ouvir sobre as águas,
retumbante, faz ouvir o seu trovão!
O Senhor está sobre a vastidão das águas,
elas dizem da sua grandeza!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (10,34/38)

Pedro tomou a palavra e disse: *“Na verdade, reconheço que Deus não faz acção de pessoas. Em qualquer nação, quem o leva a sério e pratica a justiça é aceite por ele. Foi essa a mensagem que enviou aos filhos de Israel, ao proclamar a Boa Nova da Paz, por meio de Jesus Cristo, que é o*

Senhor de todos. Vós sabeis o que sucedeu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do batismo que João pregou: Deus ungiu do Espírito Santo e de fortaleza Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo Demónio, porque Deus estava com ele”.

Aleluia!

Abriam-se os céus e ouviu-se voz do Pai:

“Este é o meu filho muito amado: escutai-o”.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (3,1-4,1)

Naqueles dias, apareceu João, o Baptista, a pregar no deserto da Judeia. Dizia: «Convertei-vos, porque está próximo o Reino do Céu.» Foi dele que falou o profeta Isaías, quando disse:

“Uma voz clama no deserto. Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas”.

João trazia um traje de pêlos de camelo e um cinto de couro à volta da cintura; alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Iam ter com ele os de Jerusalém, os de toda a Judeia e os da região do Jordão, e eram por ele batizados no Jordão, confessando os seus pecados.

Vendo, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu baptismo, disse-lhes: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera que está para vir? Produzi, pois, frutos dignos de conversão e não vos iludais a vós mesmos, dizendo:

‘Temos por pai a Abraão!’ Pois, digo-vos: Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores, e toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.

Eu batizo-vos com água, para vos mover à conversão; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu e não sou digno de lhe descalçar as sandálias. Ele há de batizar-vos no Espírito Santo e no fogo. Tem na sua mão a pá de joeirar; limpará a sua eira e recolherá o trigo no celeiro, mas queimará a palha num fogo inextinguível.»

Então, veio Jesus da ao Jordão ter com João, para ser batizado por ele. João opunha-se, dizendo: «Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti, e Tu vens a mim?».

Jesus, porém, respondeu-lhe: «Deixa por agora. Convém que cumpramos assim toda a justiça.» João, então, concordou.

Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: *«Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado.»*

Então, o Espírito conduziu Jesus ao deserto.

Aleluia!

Quem é João Baptista?

Filho de Zacarias e Isabel, os pais chamar-lhe-ão João (Lc 1,5-25). Após o seu nascimento, o pai profetizou com estas palavras: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que visitou e vai redimir o seu povo... E tu, menino serás chamado Profeta do Altíssimo porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos...” (1,68-79). O Pai cantou-lhe um *Benedictus* (Bendito).

Já rapaz maduro, após um longo retiro no deserto, foi-se para os lados do rio Jordão, onde batizava muita gente, com um “batismo de penitência”. Flávio José, historiador judaico e depois romano refere a sua atividade por volta dos anos 27/28.

“Veio então Jesus da Galileia ao Jordão ter com João” onde discutiram quem era o maior. João ainda dirá que ele – o primo – é que “batiza no Espírito Santo e no fogo” (Mt 3,11), pois que ele é também “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29)!

Mas “uma vez batizado, Jesus saiu da água...” (Mt 13-16).

Enquanto isto, aparição de João Baptista causou uma crescente movimentação popular: João censurava abertamente o adultério do tetrarca Herodes Antipas, gerando-lhe uma grande inquietude. Pô-lo a ferros (Lc 3,20) e depois mandou que o decapitassem (Mc 14,1-12). Quando Jesus o soube... (Lc 7,24-35)... “Tendo ouvido dizer que João Baptista fora preso, Jesus retirou-se para a Galileia” (Mt 4,22).

«Da cadeia, João ainda enviou a Jesus de alguns dos seus discípulos a perguntar-lhes se efetivamente ele era o Messias: “és tu aquele que há de vir ou devemos esperar outro?”. Jesus respondeu-lhes: Ide contar a João o que vedes e ouvis: Os cegos veem e os coxos andam..., e a Boa Nova é abençoada os pobres”» (Jo 11,3-5)

João procurava levar os homens ao arrependimento e conversão, tendo em vista os tempos messiânicos que estavam a chegar: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! (Jo, 1,29).

O batismo de Jesus no Jordão é um dos momentos essenciais na vida de Jesus: assinala o fim do silêncio da sua vida — dos 12 anos (Lc 2,42) chegar ao Jordão (3,1) — e inaugura a sua vida pública: do batismo do Jordão ao dia em que, como vítima, será a pedra angular de um mundo novo: a morte.

Esclarecidos os primos — tu e tu —, executado o mais velho, o mais novo que até então andara calado lá por Nazaré, vai começar uma tarefa que “modificou a religião do seu [e nosso] tempo. Lutou contra o sofrimento, deu resposta ao plano de Deus. E anunciou um Reino de Deus muito mais baseado no humano que no religioso: aliviar desgraças e dores, criar fidelidades e espalhar boas notícias” (García Lorca – *Cristo*).

Continuamos. Jesus vai entrar em cena.

Preces

Uma voz clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas! (Is 40,3)

És o unguido de Deus, Senhor Jesus Cristo!

Preparai-lhe o seu caminho no deserto,
aplanando-lhe a estrada e as escarpes (Is 40, 3.4)

Aquele que vem depois de mim
É mais poderoso que eu
Que não sou digno de lhe descalçar as sandálias (Mt 3,11)

O que vem depois de mim
passou-me à frente;
porque existia já antes de mim (Jo 1,15)

Ofertório

Este é o meu filho muito amado, escutai-O!

O Senhor é Rei: exulte a terra,
rejubile a multidão das ilhas.
Ao seu redor, nuvens e trevas, a justiça e o direito
são a base do seu trono.

Comunhão

Este é o pão da Vida, o vinho da alegria, o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,
a minha boca não cessa de louvá-lo;
a minha alma se gloria no Senhor,
que os humildes oiçam e se alegrem!

Glorificai, comigo, o Senhor,
reunidos exaltemos o seu Nome;
eu procurei o Senhor que me responde
e me livra de todos os receios!

Aquele que o contempla resplandece
e o seu rosto não sentirá vergonha;
gritou o pobre, o Senhor ouviu-o
e libertou-o de todas as angústias!

Contemplar a plenitude só no Reino definitivo

A **Ana** — que me chama *Pai* — é um dos pilares da Catequese das crianças da nossa Comunidade. Casou, o casamento foi-se, uma filha, a Maria, um *ratico* que anda sempre por aí, nunca se sabe onde...

e um dia, não sei, apareceu-lhe um Jorge, vai casar hoje civilmente, que não pode ser sacramentalmente...

Vejamos o que diz o Papa Francisco a um caso destes, no seu documento de 2016, *A alegria do amor*:

«Ninguém pode ser condenado para sempre, porque essa não é a lógica do Evangelho!

Quanto ao modo de tratar as várias situações chamadas *irregulares*...

Os divorciados que vivem numa nova união, por exemplo, podem encontrar-se em situações... que não podem ser catalogadas ou encerradas em afirmações demasiado rígidas sem deixar espaço para um adequado discernimento pessoal e pastoral.

... (*ou*) uma segunda união consolidada no tempo, com novos filhos, com fidelidade comprovada, dedicação generosa, compromisso cristão, consciência da irregularidade da sua situação e grande dificuldade para voltar atrás sem sentir, em consciência, que se cairia em novas culpas...

... já não é possível dizer que todos os que estão numa situação dita *irregular* vivem em estado de pecado mortal, privados da graça santificante.

... nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada de uma vez para sempre... Mas contemplar a plenitude que ainda não alcançamos permite-nos também relativizar o percurso histórico que estamos a fazer como família, para deixar de pretender das relações interpessoais uma perfeição, uma pureza de intenções e uma coerência que só poderemos encontrar no Reino definitivo.»

(Papa Francisco — *A alegria do Amor*, doc. de 2016.03.19, n.os 297-301)

A ALIANÇA

Uma aliança, não é um adorno, é o símbolo de uma união.

“Caíram por terra os costumes dos antepassados, que apoiavam a modéstia e a sobriedade. Então, nenhuma noiva usava ouro; apenas o noivo lhe dava uma aliança, como penhor (da promessa de casamento), o anel de noivado... Agora, ao contrário nenhum membro anda sem ouro...” — já se queixava Tertuliano (155?-222), no seu *Apologético*, no ano 197.

No entanto, a verdadeira origem do anel como compromisso de casamento remonta a 1477, quando o Arquiduque Maximiliano da Áustria

pediu a Duquesa de Borgonha em casamento com um anel de diamantes. E introduziu-se então a moda de as classes mais altas oferecerem à noiva prometida uma dispendiosa joia. A Igreja permitiu e tentou sacralizar.

No Ritual atual da Celebração do Matrimônio, no fim, ele e ela colocam no dedo anelar um do outro, um anel dizendo: “como sinal do meu amor e da minha fidelidade”

O que oiço é silêncio ou Deus?

Escuto, mas não sei
Se o que oiço é silêncio
Ou deus

Escuto sem saber se estou ouvindo
O ressoar das planícies do vazio
Ou a consciência atenta
Que nos confins do universo
Me decifra e fita

Apenas sei que caminho como quem
É olhado amado e conhecido
E por isso em cada gesto ponho
Solenidade e risco

(Sophia de Mello – *Geografia*, 2ª ed, p.34...)

...

Ana ou Jorge recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.

Que o Deus de Israel vos abençoe para sempre e guie os vossos passos na Alegria e na Paz!

(*Texto: Leonel Oliveira / Manuel Neto da Silva; Música: Fernando Lapa*)

Bendito seja o Senhor, nosso Deus e nosso Pai
que tanto nos amou ao ponto de enviar
a sua Palavra a recriar as obras da tua Criação!

Bendito seja o Senhor, nosso Deus e nosso Pai
que tendo-nos criado à sua imagem e semelhança
nos deu a sua Graça a salvar o amor que se perdia!

Benditos sejam a Ana e o Jorge porque acreditaram
e, acreditando, esperaram a amaram
no amor que põe a Mesa a faz a Casa que resiste ao tempo!

Benditos sejam a Ana e o Jorge porque acreditaram
que o amor que os une contém as pedras vivas
que farão as Núpcias do Reino de Deus!

Oração final

Oremos (...)

Que os teus olhos, Senhor,
desçam hoje sobre estes nossos irmãos e teus filhos,
a Ana e o Jorge que encetam Vida Nova.
Dá-lhes o Amor e a Paz, a Justiça e a Verdade,
para que sejam capazes de Atenção, de Fortaleza e de Fidelidade
todos os dias da sua vida.
Multiplica em estabilidade e progresso
os dias e os anos da sua vida;
que eles cresçam em Graça,
diante de ti e dos homens.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Final

**Glória a ti, Deus da Luz,
Glória a Ti, Deus que nos conduz,
Aleluia!**

A Ti glória, Jesus Cristo, Deus da luz,
luz revelada, luz do mundo.
Triunfaste da morte para sempre,
luz do Deus vivo para os caminhos do Homem

Leitura diária

2^a-feira: 1 Sm 1, 1-8; Sl 115; Mc 1, 14-20

3^a-feira: 1 Sm 1, 9-20; Sl 1 Sm 2, 1. 4-5ab. 5cd. 6-7. 8abcd; Sl 115; Mc 1, 21-28

4^a-feira: 1 Sm 3, 1-10; Sl 39; Mc 1, 29-30

5^a-feira: 1 Sm 4, 1-11; Sl 43; Mc 1, 40-45

6^a-feira: 1 Sm 8, 4-7. 10-22a; Sl 88; Mc 2, 1-12

Sábado: 1 Sm 9, 1-4. 17-19; 10, 1a; Sl 20; Mc 2, 13-17